

OFÍCIO MÚLTIPLO
Poetas em Outras Artes

OFÍCIO MÚLTIPLO

Poetas em Outras Artes

Organização

Joana Matos Frias

Pedro Eiras

Rosa Maria Martelo



ILCML

INSTITUTO DE LITERATURA COMPARADA
MARGARIDA LOSA



Edições
Afrontamento

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

UID/ELT/00500/2013

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
Estrutural e de Investimento



GOVERNO DE
PORTUGAL

POCI-01-0145-FEDER-007339

O presente livro divulga um trabalho de investigação em curso, cuja discussão alargada teve início com o Colóquio Internacional Ofício Múltiplo, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto nos dias 22, 23 e 24 de Outubro de 2015, integrando a exposição Luz Acesa nos Bastidores, de Luis Manuel Gaspar, inaugurada a 24 de Outubro no Palacete dos Viscondes de Balsemão (Porto). Tanto o livro, editado com revisão por pares, quanto o colóquio que em parte lhe deu origem foram desenvolvidos e financiados por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do Programa Estratégico “UID/ELT/00500/2013” e por Fundos FEDER através do Programa Operacional Fatores de Competitividade – COMPETE “POCI-01-0145-FEDER-007339”.

Título: Ofício Múltiplo – Poetas em Outras Artes

Organização: Joana Matos Frias, Pedro Eiras e Rosa Maria Martelo

Edição: Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP) e Edições Afrontamento

Concepção Gráfica: Departamento Gráfico/Edições Afrontamento

N.º de edição: 1851

Colecção: Fronteiras do Conhecimento / 1

ISBN: 978-972-36-1632-3

Depósito legal: 436924/18

Execução gráfica: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira
geral@rainhoeneves.pt

Distribuição: Companhia das Artes, Livros e Distribuição, Lda.
comercial@companhiadasartes.pt

© Autores, Edições Afrontamento e Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

A reprodução das imagens incluídas neste livro é da responsabilidade dos autores.

Edições Afrontamento, Lda.

Rua Costa Cabral, 859, 4200-225 Porto

www.edicoesafrontamento.pt

comercial@edicoesafrontamento.pt

Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa (FLUP)

www.ileml.com

Dezembro de 2017

Índice

<i>Joana Matos Frias</i> <i>Pedro Eiras</i> <i>Rosa Maria Martelo</i>	Apresentação	7
<i>Arturo Casas</i>	Capítulo I – O POÉTICO E O FOTOGRÁFICO A enunciação e o acto fotográficos perante a enunciação e o acto poéticos	11
<i>Emília Pinto</i> <i>de Almeida</i>	Capítulo II – POÉTICAS DA IMAGEM Da <i>liberdade livre</i> das imagens: a poesia segundo M.C.V.	39
<i>Nuno Crespo</i>	<i>Language! It's a virus!</i> Palavras e imagens em Ana Hatherly	55
<i>Ida Alves</i>	Fixar o relâmpago em palavras	77
<i>Eunice Ribeiro</i>	Aproximação à matéria. Maria Andresen: dos poemas, das pinturas	93
<i>Luis Maffei</i>	As fotografias de Luís Quintais ou Aprender a ler poesia na fresta	113
<i>José Bértolo</i>	Capítulo III – POESIA E IMAGEM EM MOVIMENTO Irrealizar o real: Herbert Ponting na poesia de Jean Cocteau	125
<i>Luiz Fernando Valente</i>	Glauber Rocha: entre o cinema e a poesia	139
<i>Adília Martins</i> <i>de Carvalho</i>	<i>India Song</i> – texto, teatro, filme – “peça” do ciclo indiano de Marguerite Duras	153

<i>Rui Miranda</i>	Cenas de escrita. João César Monteiro: escritor de cinema, o cineasta de escritas	169
<i>Margalida Pons</i>	Ester Xargay: criação de vídeo, degeneração e indisciplina	189
Capítulo IV – ENTRE OS MEIOS		
<i>Catherine Dumas</i>	Salette Tavares: do objeto e do “eu”	209
<i>Sonia Miceli</i>	A ressonância do cinema em alguns textos de Ruy Duarte de Carvalho	221
<i>Rosa Maria Martelo</i>	<i>Arte de arrasto para terra estranha</i> – as imagens de Luis Manuel Gaspar	237
<i>David Pinho Barros</i>	<i>As Cidades Obscuras</i> e suas periferias transmediais: o caso Desombres	249
Capítulo V – POESIA E MÚSICA		
<i>Sofia de Sousa Silva</i>	Nos passos de Martim Codax: poesia e música em apropriações contemporâneas de cantigas de amigo galego-portuguesas	261
<i>Rui Torres</i>	Itinerários do som: Miguel Azguime, uma arte literária dos meios	273
<i>Luca Argel</i>	Nem poesia, nem música	285
Capítulo VI – POESIA E PERFORMANCE		
<i>Amândio Reis</i>	<i>Num grande espelho embaciado</i> : teatro e cinema na poesia de António Patrício	297
<i>Pedro Eiras</i>	Santa Rita Pintor: todas as artes, arte nenhuma	317
<i>Sílvia Laureano Costa</i>	Ver em Almada Negreiros o poeta-performer	339
<i>Lúcia Liberato Evangelista</i>	<i>Arte de Ser Português</i> : um programa poético-performático de Alberto Pimenta	351
<i>Burghard Baltrusch</i>	Fendas poéticas no espaço público: sobre os officios múltiplos da <i>street art</i> em Banksy e ±MaisMenos±	369
	Notas biográficas	393

Apresentação

Joana Matos Frias, Pedro Eiras, Rosa Maria Martelo
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa

Ao longo dos séculos XX e XXI, tornou-se frequente os poetas associarem a criação verbal a outras linguagens artísticas, quer por desenvolverem formas híbridas ou compósitas, quer por alternarem entre a escrita verbal e outras formas de expressão do domínio das artes plásticas, da música, de diferentes meios audiovisuais, digitais e performativos.

Se este cruzamento de meios se tornou mais comum na criação contemporânea, explorando de forma sistemática o impacto das relações de intermedialidade e transmedialidade, a assimilação teórica e crítica da obra desses autores como um todo tem-se revelado mais lenta do que seria desejável, sendo comum tratar-se apenas um dos seus campos criativos, ou, na melhor das hipóteses, considerar-se os vários domínios de criação mas separados por abordagens críticas distintas e sem grande diálogo entre si. Acresce que as dificuldades em tratar este tipo de obras fizeram com que muitas tivessem permanecido injustamente esquecidas ou pouco estudadas durante demasiado tempo.

Neste livro, propomo-nos ler alguns destes autores plurais e diversificados nas linguagens artísticas a que recorrem. Através da expressão *ofício múltiplo* pretendemos descrever o recurso destes criadores a uma pluralidade de meios criativos. A preocupação no plano da análise empírica parte fundamentalmente de um cuidado teórico-crítico que visa suprir um aspecto ainda muito precário no âmbito dos estudos de intermedialidade: referimo-nos à urgência de problematização consistente e rigorosa de um

caso muito específico no âmbito das relações interartísticas, no qual a relação se dá entre objectos produzidos pelo mesmo Autor, e que, consequentemente, devem ser equacionados como componentes estruturais de uma única Obra (e não de obras distintas, como tem sido mais frequente nesta área de estudos).

Em certa medida, portanto, os ensaios que integram este volume procuram dar resposta(s) a um conjunto de preocupações muito actuais: poderão estes criadores facultar-nos uma nova perspectiva dos diálogos entre a poesia e as outras artes nos séculos XX e XXI? Constituirão um cânone específico? Levantam debates novos no plano da teoria e da crítica? Levam-nos a repensar a ideia de poesia e o lugar da poesia na relação com as outras artes? Permitem-nos entender de que modo as correlações entre as artes foram sendo equacionadas e avaliadas?

Se, por um lado, este conjunto de problemas suscita uma discussão directamente relacionável com a constituição de uma metalinguagem própria, e de conceitos operatórios adequados e não castradores ou limitados, por outro lado, e talvez num momento preliminar, é inevitável que a reflexão pressuponha um entendimento iminentemente dialéctico de noções-chave como as de “fronteira”, “margem” e “hibridismo”, com todas as suas implicações epistemológicas, estéticas e poetológicas, tanto no plano inter- quanto no intra-artístico. Este mesmo entendimento preside à organização interna do volume: a divisão em secções permite definir diferentes formas de encontros entre artes e tratar com precisão diversos termos. Desde logo, equacionar o conceito de “imagem”: a instabilidade semântica, pragmática e programática deste termo cada vez menos se coaduna com perspectivas demasiado unificadoras e exige um questionamento crítico sobre as dobras provocadas pelas divergências entre imagens fotográficas, plásticas, gráficas, filmicas e/ou poéticas.

Embora este livro não promova uma abordagem historiográfica da natureza especial do ofício múltiplo, nem pretenda ser exaustivo, nele não deixa de comparecer também um conjunto de cuidados histórico-literários que acompanham a transversalidade do questionamento teórico, e que procuram ainda evidenciar o modo como certos momentos muito singulares da nossa modernidade foram determinantes para a afirmação de obras com estas características. Assim, merecem destaque obrigatório as tendên-

cias vanguardistas ou neo-vanguardistas da arte e da produção poética ocidentais, muito em particular aquelas que associamos às práticas surrealistas e experimentais.

Os autores de ofício múltiplo obrigam, portanto, a reequacionar o sistema das artes, enfatizando diversas possibilidades de cruzamentos de formas, desafiando as fronteiras tácitas que separam os meios (ou que deixaram de os separar efectivamente), dando um novo relevo a obras muitas vezes menos valorizadas por, ao mesmo tempo, pertencerem a diversas artes e a nenhuma. Integrandose directamente no projecto “Literatura e Fronteiras do Conhecimento, políticas de inclusão”, desenvolvido pelo Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, esta pesquisa descreve menos a separação entre as artes do que uma múltipla travessia: obras híbridas, diálogos entre formas, soluções eclécticas, renúncias explícitas a uma (auto)catalogação em termos genológicos. Trata-se, pois, de desafiar a separação entre as artes, experimentando formas de encontro: menos a confirmação das fronteiras do que a sua transgressão, ou mesmo o seu esbatimento. E não por desprezo das diferenças mas, ao invés, por uma nova atenção à especificidade dos meios e das suas combinações.

Fica, pois, delineado um processo de investigação em pleno desenvolvimento. É precisamente por traduzir uma pesquisa em curso que este livro não aspira à exaustividade. Pretendemos, acima de tudo, confrontar diferentes formas de concretização da intermedialidade e da transmedialidade em autores de ofício múltiplo. Concebido entre a reflexão teórica e a delimitação de uma problemática associada a um *corpus* de estudo específico, este livro lança pistas, aponta linhas de reflexão, nomeia algumas obras representativas.

E promete que iremos continuar.